

---

- **LEITURA(S); DE IDENTIDADES**

**Coordenador(a): Roselene de Fatima Coito**

Tendo em vista que o conceito identidade situa-se em um campo de reflexão bastante amplo e por isso movediço, ler como se constroem identidades nos mais diferentes gêneros discursivos, é um exercício que demanda analisar a linguagem como refratação e reflexão do signo -lingüístico e social - também como uma ciência portadora de ideologias de saber e de poder que constroem memórias discursivas que revelam a opacidade dos mais variados discursos que circulam na sociedade.

---

### **LEITURA(S): DA SINGULARIZAÇÃO IDENTITÁRIA**

*Roselene de Fatima Coito (UNIOESTE)*

Ler a história do negro e do índio no Brasil pode contribuir para a sustentação de um discurso conformista sobre estas etnias como raças que, perante o branco, são sempre passíveis de escravagismo e marginalização. Por isso, partiremos do discurso da história, relatada por Catharino, e da cultura, por Maynard, do negro e do índio (em grupos localizados) como práticas que instauram um dizer único, o qual propala o preconceito racial e apaga as marcas dos embates discursivos de um lugar e de uma época. Para tal reflexão, analisaremos os discursos destes dois autores citados quando os mesmos tratam da identidade do índio e do negro na manifestação cultural “dança”. Buscaremos, sob este aspecto, analisar a pretensa singularização étnica, por meio do discurso científico, destes dois povos como uma opacização discursiva de identidades.

## **LEITURA: A IDENTIDADE NEGRA NA DERRAPAGEM VERBAL**

*Patrícia Helena de Freitas (UNIOESTE)*

A ridicularização do negro pode materializar-se, também, por meio do gênero humorístico piada. Por isso, far-se-á a análise de algumas piadas como a construção discursiva de uma identidade estereotipada que sustenta o preconceito racial, nas mais diferentes práticas discursivas. Assim, “diferentes raças se inscrevem e são inscritas em práticas discursivas específicas, que estão situadas cultural, histórica e institucionalmente. Não é a cor da pele ou a idade que importa, mas como os participantes de raças e idades específicas são construídos socialmente no discurso” (SIGNORINI, 2002:324). Argumentos ainda que os discursos estigmatizantes presentes nas piadas constituem a memória discursiva de um povo, memória esta entendida como algo que fala sempre, antes, em outro lugar e independentemente (PÊCHEUX, 1988: 162); é o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma de pré-construído, o já-dito; é, enfim, o interdiscurso que interpela o sujeito (ORLANDI, 2000:31). Ainda, de acordo com Possenti (1999, a memória discursiva, no nível do inconsciente, contribui para que os sujeitos cometam uma “derrapagem verbal” que também contribui na construção da identidade negra, a qual se constitui e se reafirma pelos discursos provenientes desde a época colonialista que coloca o negro como pertencente a uma cultura primitiva e/ou inferior.

## **LEITURA: IDENTIDADE BRASIGUAIA NA IMPRENSA ON-LINE**

*Denize Terezinha Teis*

De acordo com Rajagopalan (1998: 42), o conceito de identidade trata-se de uma “questão que está ligada à idéia de interesse e está investida de ideologia”. Assim, busca-se traçar a construção de identidades como “uma operação ideológica”. Para tanto, analisaremos textos de circulação na imprensa on-line que abordem a temática “brasiguaios”. Tendo em vista que o discurso, enquanto fruto da interação social, constrói e reconstrói a identidade e que, historicamente, o brasiguaião sofre coerção do seu dizer e também no dizer que o outro constrói sobre ele, busca-se identificar por meio de elementos lingüísticos dos textos da imprensa on-line quais identidades que vêm sendo (re) construídas socialmente nesse que se constitui em um meio contemporâneo de informação de massa. Destaca-se que a imprensa on-line, assim como a televisiva, é amplamente influenciada pelos discursos a que estão expostas, tanto hegemônicos quanto contra-hegemônicos. Como resultado, apresentam uma identidade múltipla dos brasiguaios que são apresentados como vítimas e vilões. Essas contradições e dilemas constituem a interdiscursividade, ponto de intersecção entre os enunciados em conflito. A interdiscursividade é efeito do caráter dinâmico e inacabado tanto do discurso quanto do sujeito. Os discursos hegemônicos, sendo eles também inacabados, deixam em aberto a possibilidade de transformação.

## **O GESTO DE LEITURA NA PRODUÇÃO DE TEXTO EM SITUAÇÃO DE VESTIBULAR: UMA PRODUÇÃO DE SILÊNCIO?**

*Neuza Angelossi (UNEMAT)*

As propostas de redação comumente apresentadas em situação de vestibular pressupõem uma atividade que integra produção de leitura e texto. O escopo desse trabalho situa-se na primeira e tem como corpus algumas redações dos vestibulandos do Concurso Vestibular de 2003, candidatos a vaga no curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, desenvolvidas com base na proposta 01, cujo comando solicitava a elaboração de um texto dissertativo sobre as conseqüências do novo Código Civil para a vida dos adolescentes e na proposta 02, que propunha a redação de uma carta dirigida à Danuza Leão, manifestando e justificando

concordância ou discordância com as idéias da colunista sobre o Programa Fome Zero. A abordagem ancora-se na corrente francesa da Análise do Discurso (doravante AD), por meio do estudo das condições de produção, do jogo de imagens de Pêcheux (1960), da teoria da heterogeneidade, que institui a supremacia do interdiscurso sobre o discurso, e dos mecanismos de controle discursivo a partir de Foucault. O objetivo é o de examinar a história da leitura que os vestibulandos efetivam naquelas condições específicas de produção e a história de leitura que a banca examinadora espera do vestibulando, confrontando a posição do sujeito como efeito-leitor e sua posição como efeito-autor. Corroborar-se-á que este, ao sofrer o controle, acaba por produzir o silêncio e enviesar a atuação daquele. Ao se apropriar do discurso do Outro como instrumento de produção, o sujeito garante sua entrada na ordem do discurso. A contribuição desse trabalho está em fomentar a reflexão sobre o gesto de leitura, perspectiva teórica que pode interferir na prática docente e que, ao mesmo tempo, desvela o controle e o silêncio de práticas de leitura nas instituições escolares. (Palavras-chave: leitura, gesto, processo de não-identificação).

### **UMA LEITURA POSSÍVEL DO JECA TATU: AUTORIA, IDENTIDADE E GÊNERO DISCURSIVO**

*Rosana Ferreira Terra (UNIOESTE)*

Na reflexão sobre a leitura do Jeca Tatu, considerar-se-á o conceito de autoria partindo de Foucault e Possenti, o conceito de gênero discursivo de Bakhtin e o de cultura popular de Certeau, com o objetivo de analisar dois textos, ambos publicados em 1918. Os textos em questão materializam-se nos gêneros música (de Angelino de Oliveira) e conto (de Monteiro Lobato). Ambos focalizam em Jeca Tatu a figura do caipira. Na música temos a valorização do caipira e no conto a ridicularização. O perfil ridicularizado permanece até hoje, mas no depoimento de Inezita Barroso e Renato Teixeira temos a contra-corrente desta imagem instituída na mídia que constroi a imagem do caipira como country, o caipira americano, e não o matuto descendente de sua terra. Por isso traçaremos a leitura do caipira como uma identidade multifacetada em signos que se refletem e se refratam na sociedade.